



# CONEDU

Congresso Nacional de Educação  
18 à 20 de Setembro de 2014

## FORMAÇÃO DOCENTE: A INSERÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO PIBID

Clenilson dos Santos Silva  
UEPB – Guarabira/PB  
(klenilson2008@gmail.com)

João Dantas de Luna Júnior  
UEPB – Guarabira/PB  
(joaodantas-bob@hotmail.com)

Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Orientadora  
(julianalspb@yahoo.com.br)

### Resumo

O referido trabalho trata-se de resultados das práticas de ensino na Geografia com parceria do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). O intuito do programa é possibilitar uma melhor qualificação na formação docente. Inserir os graduandos nas escolas públicas como forma de intercalar a relação teoria e prática, vivenciando o cotidiano das escolas. Dessa forma, promovendo ações educativas que contribuirão tanto para a formação acadêmica do futuro profissional quanto para o desenvolvimento do corpo discente. Ao tratar sobre a prática de ensino na Geografia, especificamente o ensino médio das escolas públicas, é possível estimular a produção do conhecimento geográfico relacionando-o com ações lúdicas. Nesse contexto surge o objetivo desse estudo, refletir a inclusão do lúdico na Geografia mediante vivência no PIBID. Para isso, se apoiando em alguns autores, utilizamos em nossa pesquisa experimentos que vieram a retratar a inclusão de atividades lúdicas no decorrer das aulas, se caracterizando como um estudo empírico, fazendo uso de procedimentos descritivos e exploratórios a partir da observação participante. Como sujeitos de nossa pesquisa, atribuímos experimentos no campo em duas turmas do segundo ano do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Guarabira – PB. Os resultados se caracterizaram de forma prática, mediante a relação professor e aluno ser apresentada baseada em práticas inovadoras, acarretando uma aprendizagem dinâmica voltada a promover a produção e assimilação do conhecimento geográfico. Conforme a consolidação do presente estudo, constatamos a importância das contribuições oferecidas pelo PIBID através da inserção lúdica, fomentando a construção do educando e do docente em virtude de seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Geografia. Lúdico.

### INTRODUÇÃO

A partir da formação docente no ensino superior, se faz necessário repensar, discutir como integrar o ensino de modo que, o aluno não veja só como uma obrigatoriedade para o seu desenvolvimento, mas veja como algo prazeroso.



Durante muito tempo vivenciamos uma Geografia tida para muitos como uma disciplina voltada para a descrição de mapas e aspectos naturais da Terra. Percebe-se que seus conteúdos vão além de estudos descritivos, condicionam conhecimentos acerca dos aspectos humanos: socioculturais e socioeconômicos.

O estágio docente é fundamental, porém, não permite a mesma flexibilidade que o PIBID, este por sua vez, proporciona conviver o cotidiano escolar, promover mudanças através da socialização, participando ativamente no ambiente escolar. Com isso, favorece o envolvimento do docente em processo de formação nas práticas educacionais, contribuindo para a possibilidade de inovar na aprendizagem abrangendo o conteúdo partindo do cotidiano dos alunos.

Este programa contribui para a qualificação do professor, estimulando o crescimento a promoção do indivíduo na relação teoria e prática, esta junção se adequa ao cotidiano da sociedade atual, e nos remete a pensar o ensino, como sujeito participante na intervenção do conhecimento transformador na Geografia. De acordo com Passini (2008), “a escolha do conteúdo deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo”.

Para Freire (1996) a prática de ensino não se caracteriza na mera transferência de conteúdos. Já Castrogiovanni (2007) acredita que a escola deve ser desafiadora, motivar o aluno através de um ensino que englobe temas atuais, ou seja, que desperte o interesse do aluno na Geografia. Para Kimura (2008) existe a possibilidade de intercâmbios de intervenções na escola, situando o professor como uma figura essencial na relação de portador do conhecimento.

Baseado nos autores supracitados, que nos deram suporte teórico para ir a campo realizar este estudo, com o objetivo de refletir a inclusão do lúdico na prática de ensino de Geografia mediante a vivência no PIBID.

## **METODOLOGIA**

O trabalho realizado é classificado como uma pesquisa de campo e se caracteriza através da descrição e exploração dos fatos ocorridos durante a observação participante na aplicação das atividades experimentais. A respectiva pesquisa foi concretizada em duas turmas do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.



De acordo com Gil (2008) o estudo de campo é basicamente realizado através da observação direta das atividades, e posteriormente levantar informações a fim de explicações para os resultados. Para seu desenvolvimento, foram atribuídas algumas atividades lúdicas que fomentaram a produção de conhecimentos, e para isso, introduzimos o lúdico, associando os conteúdos socioculturais, propondo aos alunos a produção de cordéis e gincana.

Foi dividido em três momentos, o primeiro momento se transcreveu na exposição didática; o segundo momento foi evidenciado pela produção de cordéis; o terceiro momento caracterizou-se como uma gincana construída como seis grupos, introduzindo um jogo de perguntas e respostas, objetivas e subjetivas, compactuando com prendas e aspectos da Geografia da Paraíba.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após os experimentos aplicados e observados, compreendemos que a educação demanda de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, onde o educador, importante mediador nesse processo deve transcrever em sua prática, metodologias voltadas a promover a aprendizagem significativa do educando.

A escola dever propor aos seus alunos uma aprendizagem estimulante, desafiadora, o ensino fundamental e médio é constituído em sua maioria por um público jovem, que clama por desafios, um despertar aguçado a sua curiosidade, proporcional a resolução de problemas meramente encontrados na atuação do professor a transmissão do conteúdo. Freire (1996) destaca que:

É preciso, sobretudo, e aí vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumido-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 22)

Diante da inserção de atividades lúdicas e socioculturais, foi proporcionado ao alunado um meio prazeroso e real de aprendizagem, o lúdico pode ser usado como um recurso didático a mais no auxílio da construção de aulas. Ao inovar o ensino de Geografia, é preciso enquadrar nos aspectos práticos dos conteúdos, atividades na recapitulação do pensamento, em uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na transposição didática no ambiente escolar.



É fundamental o deslocamento do licenciando ao espaço escolar para ampliação das dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem, logo, a importância do PIBID. Por intermédio desde, os alunos participantes dessa pesquisa produziram cordéis que relacionavam os aspectos da Paraíba.

Com a finalidade de trabalhar aspectos socioculturais e temas atuais, inserindo o lúdico com todos os alunos das turmas já mencionadas, foi efetivada uma gincana para assimilar os conteúdos abordados na sala de aula (FIG.1).

Figura 1: interação didática com gincana



Fonte: arquivo pessoal, 2014.

A dinâmica da Gincana compreende a realização de estimular o ensino de geografia em diversos aspectos educacionais. E superar as dificuldades encontradas diante dos conteúdos transmitidos em sala de aula, a diversificação de atividades. Ocasionalmente disputas entre alunos de modo saudável e educativo.

A proposta foi muito bem aceita pelos alunos, com uma excelente receptividade ao requisito proposto nas atividades de cada etapa da gincana. O saber teórico teve como base o senso comum e científico, sobre as condições das práticas nas escolas e em que circunstâncias são adequadas.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, concluímos que a construção interdisciplinar do conhecimento pelos alunos possibilita a oportunidade de ser criativo e exercer sua plena cidadania, e o docente a assumir um papel de facilitador do processo ensino-



aprendizagem. A avaliação do objeto de ensino deve esta inclusa na interação do aluno nas aulas, e a participação em atividades extracurriculares.

Para a formação docente, a possibilidade do graduando conviver mais com ambiente escolar lhe permite identificar problemas e buscar/propor soluções alternativas que viabilizem o desenvolvimento do ensino de Geografia. Intervenções sempre iram surgir no ambiente escolar, com adoções de atividades efetivas na grade curriculares do ensino disponibilizadas na sala de aula. A aprendizagem trará instrumentos de socialização do aluno inovadores à educação em uma flexibilidade de combinações de ideais sócios espaciais no século XXI.

## REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.; REGO, N.. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p.